

# Mecanização reduz emprego na lavoura

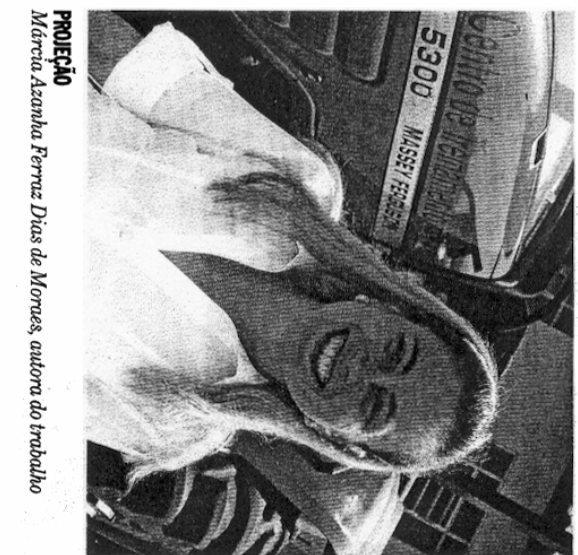
*A região de Piracicaba deve sofrer impacto maior com a mecanização, uma vez que a estrutura está alicerçada nos pequenos fornecedores*

**CAMILIA AZONHA**  
camilia.azonha@pjournal.com.br

Um estudo elaborado pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) aponta que houve redução de 17% no número de empregados na lavoura canavieira no Brasil entre 1981 e 2005, passando de 625 mil para 519 mil. Já no Estado de São Paulo, também houve queda, mas pouco significativa, da ordem de 0,67% no mesmo período. Eram 154 mil empregados em 1981, passando para 153 mil em 2005. O objetivo da pesquisa é avaliar o impacto da mecanização das lavouras sobre a força de trabalho e as formas de minimizar os problemas de recolocação do contingente.

**Apenas uma colheitadeira substitui o trabalho de 80**

O trabalho foi apresentado por Márcia no início deste mês no workshop Formação e Recursos Humanos na Cadeia Produtiva de Cana-de-Açúcar e Biodiesel e Relações do Trabalho no Setor Sucroalcooleiro e Oleaginosas, realizado na Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo. Segundo ela, o intuito do projeto é apurar o impacto da mecanização no setor, principalmente após a assinatura do protocolo que reduz o prazo máximo da eliminação da queima da palha de cana no Estado nos próximos dez anos.



**PROJEÇÃO**  
Márcia Azanha Ferraz Dias de Moraes, autora do trabalho

A Esalq realiza o semina-rio Empregabilidade do Setor Sucroalcooleiro no dia 29 de setembro, das 7h30 às 17h, no anfiteatro do pavilhão de engenharia. O evento é organizado pelo grupo PER-GAEA do departamento de economia da universidade. O objetivo é apontar os profissionais que serão necessários na nova cadeia produtiva do açúcar e do álcool. A entrada é gratuita.

O encontro é coordenado pelo professor Evairisto Marzabal Neves e terá palestras durante todo o dia. "O evento vai mostrar o crescimento e a

## Esalq realiza seminário

dinamização da economia como um todo", acrescenta a professora Márcia Azanha Ferraz Dias de Moraes do departamento de economia, sociologia e administração da universidade.

O seminário é aberto ao público interessado, profissionais da área, agrônomos, economistas, entre outros. "A demanda será enorme para novas profissões que surgirão no setor", afirma Márcia. Entre os procurados estão agrônomos, economistas, administradores de empresa, engenheiros, técnicos de exportação, mecânicos, entre outros.

## cortadores

Segundo a autora do trabalho, Márcia Azar Ferraz Dias de Moraes, professora do departamento de economia, sociologia e administração da universidade, embora haja aumento expressivo da produção de cana no período, o crescimento de empregos foi menor gradativamente na área agrícola, diferentemente do setor industrial.

A pesquisa engloba cortadores de cana-de-açúcar e outras funções na área agrícola. De acordo com Márcia, o estudo utilizou os últimos dados de 2005 da Prad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) e da (Relação Anual de Informações Sociais). Na próxima sexta-feira, dia 29, a Esalq realizará um seminário denominado Empregabilidade do Setor Sucroalcooleiro (ver matéria nesta página).

ção de empregos foi ainda maior (20,9%) do total, passando de 625 mil para 494 mil. "Até 2004 a queda era alta pois não estavam sofrendo ainda os resultados do boom do setor, o que passou a ser mais forte a partir de 2005", afirma a pesquisadora da Esalq. Ela acredita que a mudança será mais expressiva nos próximos cinco anos.

A diminuição significativa do número de empregados na lavoura canavieira no país, em decorrência da mecanização, só não foi maior devido ao aumento de 166,3% da produção de cana no mesmo período – de 156 milhões de toneladas para 415 milhões de toneladas. Márcia acredita que a região de Piracicaba sofrerá ainda maior impacto com a introdução de máquinas na lavoura.

"Nossa estrutura canavieira é ali-

cerçada, principalmente, por pequenos fornecedores de cana e por existem muitas áreas em declive, onde a máquina ainda não tem funcionalidade."

A presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Piracicaba e Saltinho, Aparecida de Jesus Pino Camargo, diz que o número de contratações aumentou no último ano, passando de 1.000 empregados em 2006 para 1.600 neste ano — entre migrantes e residentes da região para atuar na Usina Costa Pinto, do Grupo Cosan. "Não há um levantamento específico, os empregos aumentaram, o que ocorreu por conta do aumento da produção de cana-de-açúcar na região."

Dados da Unica (União da Indústria de Cana de Açúcar) apontam que aproximadamente 45% da produção de cana no Estado de São Paulo já é colhida por máquinas, índice acima do nacional —

entre 35% e 37%. O uso de máquinas auxilia a otimizar a produção, mas substitui o pagamento de mão-de-obra — uma colheitadeira substitui o trabalho de 80 cortadores de cana. Ainda para poucos, uma colheitadeira custa, em média, R\$ 800 mil.

Para o professor Weber do Amaral, coordenador do Pólo Nacional de Biotecnologia, a eliminação gradativa dos empregados na lavoura canavieira, principalmente entre os cortadores de cana, é uma questão natural. "Haverá diminuição dos problemas ambientais e os cortadores serão retirados para readequação em uma função mais nobre", acredita. Para ele, a redução é bem-vinda para que haja condições melhores dos empregados, mas desde que seja de forma gradativa. "É importante criar modelos de capacitação."

# Recolocação é desafio para setor

A pesquisa alerta para a situação dos empregados no setor sucroalcooleiro com a mecanização. Ainda que muitos possam ser readaptados em novas empresas (tratores, operadoras de caldeira), a maioria dos cortadores e demais trabalhadores não possuem escolaridade suficiente para assimilar novas funções. "Percebi que, principalmente os migrantes terão

maior dificuldade, uma vez que o índice de analfabetismo é grande entre eles", relata.

Em 2005, dos 519 mil trabalhadores da cana no Brasil, 150 mil eram analfabetos. Atualmente no Estado de São Paulo a quantidade é de 30 mil empregados que não sabem ler e escrever. "São necessárias políticas públicas que abso- sorvam essas pessoas", diz Márcia